



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## SABERES DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Marilza Vanessa Rosa Suanno - PPGE/FE/UFG

Camila Xavier Moraes - Escola Municipal Cirandinha/UFG

Patrícia Pereira da Silva Lopes - IFMT; PPGE/FE/UFG

Amarília Mathilde Da Silva - IFMT; PPGE/FE/UFG

Giulia Schauffert Gastão - IFMT; PPGE/FE/UFG

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco - Colégio E. M. Oscar Alvelos - SEDUC/GO/UFG

### RESUMO

Apresentamos resultado de pesquisas qualitativas sobre Didática na formação de professores. A primeira pesquisa objetivou identificar as principais obras e autores(as) presentes nas bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino da disciplina Didática, dos cursos de Pedagogia, das universidades federais da região Centro-Oeste do Brasil. Identificou que: a) o livro 'Didática', de J. C. Libâneo, é a obra mais referenciada nas bibliografias básicas; b) os autores recorrentes nas bibliografias do Centro-Oeste são José Carlos Libâneo, Vera Candau, Selma Garrido Pimenta e Ilma Veiga, c) as bibliografias contêm obras clássicas do campo didático brasileiro, porém precisam ser complementadas e atualizadas. A segunda pesquisa buscou identificar pontos convergentes entre as diferentes perspectivas didáticas críticas publicadas na obra Didática Crítica no Brasil (Editora Cortez). As convergências incluem a compreensão da educação como prática social; a defesa da educação pública, gratuita, laica, democrática, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada; a valorização do ensino contextualizado, da aprendizagem discente, da formação humana integral e da transformação social. A terceira pesquisa teve por objetivo triangular a análise de projetos político-pedagógicos, intencionalidades docentes e práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas municipais de Parintins (AM), que atendem crianças indígenas Sateré-Mawé, em contexto urbano, a fim de verificar se há indícios de saberes didáticos transdisciplinares, interculturais e bilíngues. Os resultados apontam para atividades escolares pontuais com etnoconhecimento e a necessidade de promover diálogos entre escolas, comunidades indígenas e Secretaria Municipal de Educação e formação continuada de professores a fim de ecologizar de saberes da floresta.

**Palavras-chave:** Didática Crítica, Formação de professores, Escola.

## **DIDÁTICA: AUTORES E OBRAS RECORRENTES NOS PLANOS DE ENSINO DA REGIÃO CENTRO-OESTE**

Camila Xavier Moraes - Escola Municipal Cirandinha/UFG

Marilza Vanessa Rosa Suanno - PPGE/FE/UFG

### **RESUMO**

Apresentamos resultados de pesquisa documental, de abordagem quanti-qualitativa, que objetivou identificar as principais obras e autores(as) presentes nas bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino da disciplina Didática, dos cursos de Pedagogia, das universidades federais da região Centro-Oeste do Brasil. A metodologia contou com o levantamento dos planos, separação da bibliografia e análise. O resultado da pesquisa identificou que os autores mais citados nos planos de ensino do foram José Carlos Libâneo, Vera Candau, Selma Garrido Pimenta e Ilma Veiga. Na bibliografia básica dos planos a obra mais referenciada foi Didática de J. C. Libâneo, obra que teve sua primeira edição no ano de 1990 e, nas últimas décadas, contou com diversas edições e reimpressões com aproximadamente 120 mil livros vendidos. Outros livros recorrentes na bibliografia básica foram obras coletivas e organizadas por Vera Candau - A didática em questão; por Selma Pimenta e Evandro Ghedin - Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito; por Ilma Veiga - Repensando a didática e Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Apresentamos também as obras e autores mais citados nas bibliografias complementares. Conclui-se que os autores (as) citados são referências e clássicos do campo didático no Brasil, vale destacar que os referidos autores (as) seguem publicando e têm obras e artigos recentes que podem vir a ser utilizados nos planos de ensino dos próximos anos. Complementar e atualizar a bibliografia dos planos de ensino de Didática é um desafio posto a partir do resultado desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Planos de ensino, Didática, Formação docente.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é fruto de pesquisa concluída que teve o objetivo de identificar os autores e as obras mais citadas nas referências básicas e nas referências complementares dos planos de ensino do curso de Pedagogia do componente curricular Didática das universidades federais da região Centro-Oeste do Brasil, do ano letivo de 2022.

Pesquisas que nos antecederam revelaram a preocupação com o componente curricular (disciplina) Didática, pois identificou-se a redução da oferta da referida disciplina, a redução de sua carga horária, alterações na nomenclatura, baixa relação entre teoria e prática (Libâneo, 2010; Marin, Penna e Rodrigues, 2012; Pimenta, 2019).

Diante das preocupações com a disciplina Didática nos propusemos a analisar a bibliografia indicada nos planos de ensino a fim de verificar se trabalham com autores reconhecidos, com obras do campo didático, com bibliografia atualizada e em consonância com a pesquisa e a produção do campo didático brasileiro. Assim, a pesquisa objetivou identificar

quais autores (as) e obras têm sido utilizados nas disciplinas Didática nos cursos de Pedagogia das universidades federais dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

A pesquisa documental, de caráter quanti-qualitativo, está vinculada ao DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq), a pesquisa intitulado de “Protagonismo da Didática na formação de professores: um estudo sobre sua presença nos currículos dos cursos de licenciatura no país (Recorte: Curso de Pedagogia das universidades brasileiras)”, e ao trabalho “Obras e autores (as) de referência no ensino de didática nos cursos de Pedagogia da região Centro-Oeste”.

## **METODOLOGIA**

Nesta pesquisa documental metodologicamente, partimos do mapeamento das universidades federais do centro-oeste brasileiro que ofertam o curso de Pedagogia na modalidade presencial; coleta dos planos de ensino de Didática do ano letivo de 2022 e da análise dos planos.

Inicialmente, realizamos buscas nos sites de cada instituição, com o objetivo de identificar o curso de Pedagogia e em quais câmpus das universidades eram ofertados na modalidade presencial. Após essa etapa, procuramos também nesses sites os planos de ensino da disciplina de Didática referente ao ano de 2022. É importante ressaltar que em algumas páginas não foi possível encontrar os planos de ensino. Assim sendo, fez-se necessário entrarmos em contato via e-mail e nos casos em que os e-mails não foram respondidos, realizamos ligações para as coordenações dos cursos e/ou para os professores responsáveis pela disciplina para solicitar o referido documento. Os e-mails das coordenações e identificação de alguns professores foram encontrados nos sites institucionais, bem como o telefone da coordenação e secretaria das instituições.

Com o acesso aos planos de ensino foi possível identificar e analisar as bibliografias básicas e complementares. Após a análise e identificação dos autores e obras mais recorrentes nas bibliografias realizamos uma busca no currículo lattes de cada autor (a) mais citados para verificar se estes estavam ativos e se tinham publicações atualizadas.

Na bibliografia dos planos de ensino analisados o ano de um mesmo livro diverge, pois foram utilizados distintas edições e reimpressões da mesma obra. Então as autoras deste texto

escolheram uma edição para fazer menção. Nas referências deste artigo não é possível listar todas as obras mapeadas pela pesquisa

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Libâneo (2012) o conceito de Didática deve demonstrar que simultaneamente está é ramo da Pedagogia, campo investigativo, exercício profissional e disciplina/componente curricular dos cursos de licenciatura. Assim, a Didática investiga a totalidade do fenômeno educativo, ou seja, estuda de forma abrangente os elementos do ensino-aprendizagem. O campo investigativo, encontra-se em constante produção no intuito de contribuir com o exercício profissional e orientar o ato criativo do docente na relação entre teoria e prática profissional contextualizada. Os saberes didáticos são fundamentais nos cursos de licenciatura, na formação inicial, continuada e no desenvolvimento profissional de professores.

A Didática como componente curricular dos cursos de formação de professores permite a construção coletiva de um olhar crítico e contextualizado dos elementos que envolvem o ensino e a aprendizagem, isto é, as concepções e teorias; a prática intelectual e profissional do docente; o ambiente escolar; o estudante e sua relação com o conhecimento; a aprendizagem discente; a relação professor/a - aluno/a, os conteúdos, as metodologias, o material didático, dentre outros aspectos. Conforme Pimenta (2019, p. 34):

A didática, como disciplina nos cursos de formação de professores, passou a ser uma possibilidade de contribuir para que o ensino, núcleo central do trabalho docente, resulte nas aprendizagens necessárias à formação dos sujeitos, em relação, equipados para se inserirem criticamente na sociedade, com vistas a transformar as condições que geram a desumanização. E o faz trazendo as contribuições teóricas que lhe são próprias para a análise, a compreensão, a interpretação do ensino situado em contextos, num processo de pesquisa da realidade, com vistas a apontar possibilidades de superação.

Com efeito, a disciplina de Didática pensada sob a perspectiva crítica propõe a problematização dos elementos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, tais como os conteúdos em estudo, a realidade sociocultural, enfim a prática social. Desse modo, a

disciplina Didática pensada e compreendida a partir da perspectiva crítica contribui para pensar o mundo problematizado, assumindo uma posição política, ética e estética, assumindo a defesa do coletivo, do bem-comum e de uma sociedade inclusiva, democrática e justa. Contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados que busquem mudar a realidade sócio-histórico-cultural de modo a transformá-la em uma realidade mais humanizada.

Sob essa perspectiva, compreende-se a totalidade do objeto de estudo da Didática, (ensino-aprendizagem), ou seja, “[...] suas finalidades sociais e pedagógicas, os princípios, as condições e os meios da direção e organização do ensino e da aprendizagem, [...]” (Libâneo, 2012, p. 39). Com efeito, concordamos que o objeto da Didática “[...] são os elementos constitutivos e as condições formativas do ensinar e do aprender.” (Severo; Pimenta, 2020, p. 121). A Didática “[...] sistematiza conhecimentos, práticas, condições, modos e desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, no intuito de desenvolver os sujeitos dos processos e construir conhecimentos, valores e atitudes que sejam transformadoras dos seres e das realidades” (Suanno, 2015, p. 21). Dessa forma, a amplitude, a multidimensionalidade e a complexidade da Didática contribuem para pensar o ensino-aprendizagem de forma crítica, contextualizada, aprofundada, reflexiva, teórico-prática, com vistas a possibilitar a humanização e emancipação dos sujeitos envolvidos e do contexto nos quais estão inseridos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente constatamos a presença do curso de Pedagogia em oito universidades federais na região Centro-Oeste. Dessas oito, três encontram-se localizadas no estado de Goiás (GO), as quais são: Universidade Federal de Goiás (UFG), tendo o curso de Pedagogia em Goiânia e no Câmpus Cidade de Goiás; Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e Universidade Federal de Jataí (UFJ). No Distrito Federal (DF) a Universidade de Brasília (UnB). Em Mato Grosso (MT), há duas universidades federais, sendo elas a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Por fim, no Mato Grosso do Sul (MS), são localizadas mais duas instituições, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a qual conta com a presença do curso de Pedagogia em cinco câmpus universitários sendo eles: Aquidauana; Naviraí; Pantanal-Corumbá; Ponta Porã e Três Lagoas e a Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD). Assim, nesse primeiro



levantamento, identificamos que o curso de Pedagogia está presente em 14 instituições federais da região Centro-Oeste.

Acerca dos planos de ensino, obtivemos acesso há 24 planos, pois algumas instituições têm mais de um professor(a) lecionando a disciplina em diferentes turnos. O acesso aos planos possibilitou identificar quais autores (as) e obras têm sido utilizados na disciplina de Didática nos cursos de Pedagogia das universidades federais dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e se a bibliografia se encontra atualizada e tem acompanhado a pesquisa e a produção do campo didático brasileiro.

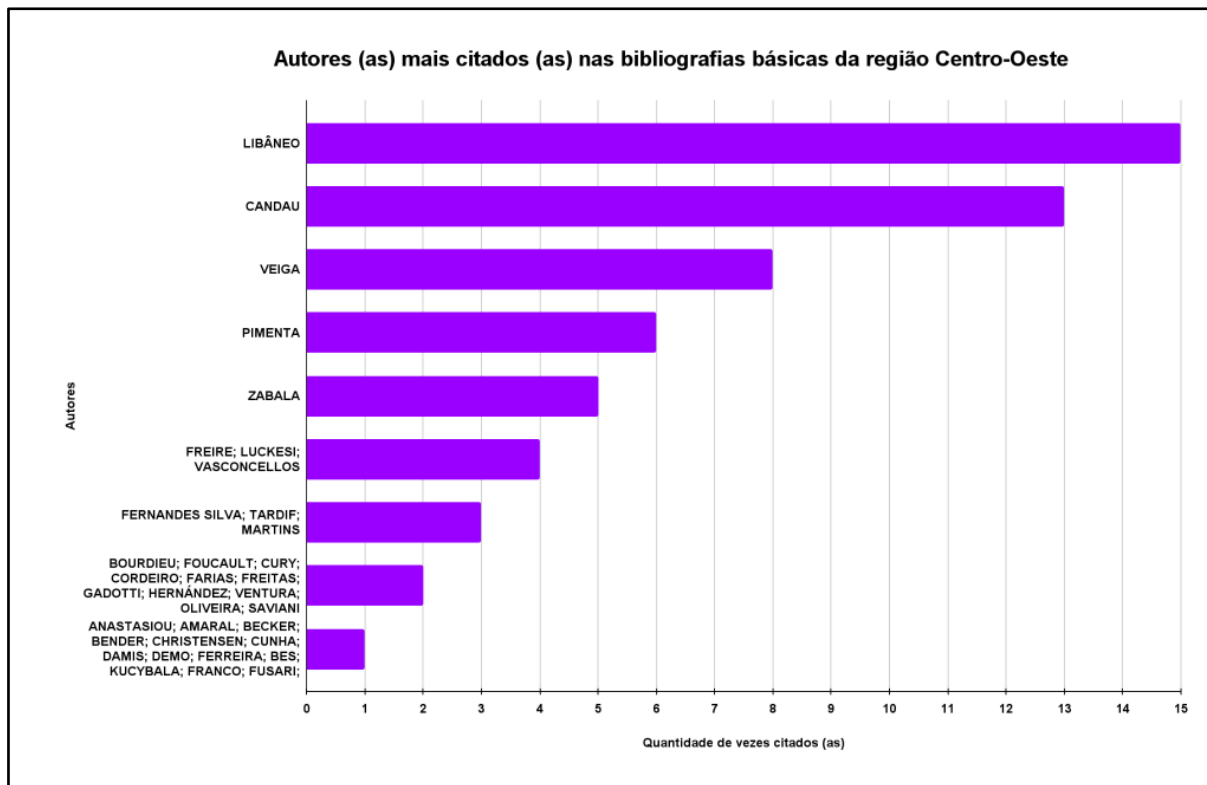
Dessa forma, verificamos que os autores mais citados no estado de Goiás e no Distrito Federal foram, nessa ordem: José Carlos Libâneo, Vera Maria Ferrão Candau, João Amós Comênio; Selma Garrido Pimenta e Ilma Passos Alencastro Veiga. Desses autores as obras mais recorrentes foram: Didática (Libâneo, 1990), Didática, currículo e saberes escolares e A Didática em questão (Candau, 1985) e o clássico Didática Magna (Comênio, 2002).

No estado do Mato Grosso verificamos que os autores mais recorrentes foram Antoni Zabala, Vera Maria Ferrão Candau, José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Maurice Tardif e Ilma Passos Alencastro Veiga e os livros mais citados foram: A Didática em questão (Candau, 1985); Saberes docentes e formação profissional (Tardif, 2002) e A prática educativa: como ensinar (Zabala, 1998).

Em Mato Grosso do Sul os autores mais citados foram José Carlos Libâneo; Vera Maria Ferrão Candau; Paulo Freire; Cipriano Carlos Luckesi e Pura Lúcia Oliver Martins. Dentre as obras mais referenciadas estão Didática (Libâneo, 1990), A Didática em questão (Candau, 1985), Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições (Luckesi, 1995), Didática (Martins, 2008) e Pedagogia do oprimido (Freire, 2014). Além desses autores e obras, observamos a recorrência de autores como Pierre Bourdieu, Isabel Maria Sabino de Farias, Michel Foucault, Selma Garrido Pimenta, Dermeval Saviani e Ilma Passos Alencastro Veiga, tendo como reincidência os livros: Escritos de educação (Bourdieu, 1998); Didática e Docência: aprendendo a profissão (Farias, 2009) e Vigiar e punir: nascimento da prisão (Foucault, 2013).

Em vista do exposto, na região Centro-Oeste os autores mais referenciados nas bibliografias básicas foram, respectivamente, José Carlos Libâneo, Vera Maria Ferrão Candau, Ilma Passos Alencastro Veiga, Selma Garrido Pimenta, Antoni Zabala, Paulo Freire, Cipriano Carlos Luckesi e Celso dos Santos Vasconcellos. (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1** - Autores (as) citados (as) nas bibliografias básicas dos planos de ensino de Didática, dos cursos de Pedagogia, das instituições federais da região Centro-Oeste.



Fonte: elaborado por Moraes (2023).

Quanto às literaturas mais recorrentes dos autores citados mais de três vezes nos planos de ensino se encontram as obras *Didática* (Libâneo, 1990); *A didática em questão* (Candau, 1985); *Didática, currículo e saberes escolares* (Candau, 2000); *Repensando a didática* (Veiga, 1996); *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas* (Veiga, 2008); *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito* (Pimenta e Ghedin, 2010); *Formação de professores: identidade e saberes da docência* (Pimenta, 1999); *A prática educativa: como ensinar* (Zabala, 1998); *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2013); *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições* (Luckesi, 1995) e *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico* (Vasconcellos, 2005).

Acerca das bibliografias complementares identificamos que os autores mais citados no estado de Goiás e Distrito Federal foram José Carlos Libâneo; Maria da Graça Nicoletti Mizukami; Ilma Passos Alencastro Veiga; Vera Maria Ferrão Candau; João Amós Comênio; Selma Garrido Pimenta; Terezinha Azerêdo Rios; Dermeval Saviani; Carlos Cardoso Silva e Marilza Vanesso Rosa Suanno. As obras mais citadas foram: *Didática* (Libâneo, 1990); *Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo* (Libâneo; Alves, 2012); *Ensino: as*

abordagens do processo (Mizukami, 1986); Didática Magna (Comênio, 2002); Pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2003) e Didática e Interfaces (Silva; Suanno, 2019).

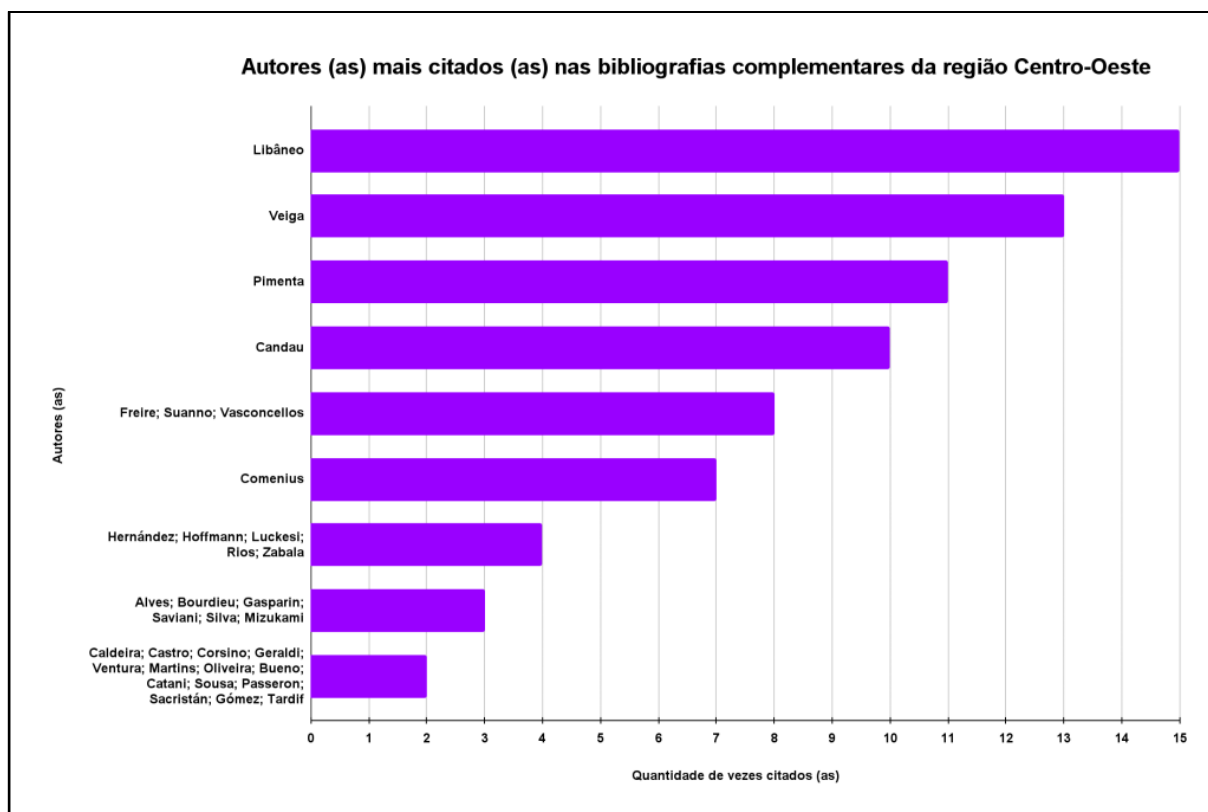
Em relação ao estado do Mato Grosso, os autores mais referenciados nas bibliografias complementares foram Vera Maria Ferrão Candau; José Carlos Libâneo; Selma Garrido Pimenta; Ilma Passos Alencastro Veiga e Celso dos Santos Vasconcellos. Nesse estado, a obra mais recorrente foi o livro Didática, currículos e saberes escolares (Candau, 2000).

No que diz respeito ao estado do Mato Grosso do Sul os autores mais citados foram João Amós Comênio; Paulo Freire; Ilma Passos Alencastro Veiga; Cipriano Carlos Luckesi; Antoni Zabala; Anna Maria Salgueiro Caldeira; Amélia Domingues Castro; Fernando Hernández; Jussara Hoffmann; José Carlos Libâneo; Selma Garrido Pimenta; Terezinha Azerêdo Rios; Maurice Tardif e Celso dos Santos Vasconcellos. Sobre as literaturas mais citadas encontram-se, nessa ordem, Didática Magna (Comênio, 1966); Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (Freire, 2005); A prática educativa: como ensinar (Zabala, 1998); Pedagogia da Esperança (Freire, 2014), Didática (Libâneo, 1990), Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal (Pimenta, 2000) e Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível (Veiga, 2008) e Elaboração de um projeto de ensino (Caldeira, 2002).

Diante do exposto, conclui-se que na região Centro-Oeste os autores mais citados nas bibliografias complementares foram: José Carlos Libâneo; Ilma Passos Alencastro Veiga; Selma Garrido Pimenta; Vera Maria Candau; Paulo Freire; Marilza Vanessa Rosa Suanno Celso dos Santos Vasconcellos e João Amós Comênio. (Gráfico 2)



**GRÁFICO 2** - Autores mais citados nas bibliografias complementares dos planos de ensino de Didática dos cursos de Pedagogia, das instituições federais da região Centro-Oeste.



Fonte: elaborado por Moraes (2023).

Acerca das obras mais recorrentes dos autores mais citados nas bibliografias complementares encontram-se Didática Magna (Comênio, 1966); Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (Freire, 2002); Didática (Libâneo, 1990); Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível (Veiga, 2005); Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo (Libâneo e Alves, 2012); Rumo a uma Nova Didática; A Didática em Questão (1985) e Didática, currículo e saberes escolares (Candau, 1999); Didática: o ensino e suas relações e Escola – espaço do projeto político pedagógico (Veiga, 1998); Pedagogia da esperança (Freire, 2014); Didática e Interfaces (Suanno e Silva, 2019); Construção do Conhecimento em Sala de Aula; Planejamento: Projeto de Ensino: Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização e Reflexões sobre planejamento e algumas de suas interfaces com o projeto político-pedagógico e a avaliação (Vasconcellos, 1995).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados desta pesquisa revelaram que nas bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino de Didática, do ano letivo de 2022, dos cursos de Pedagogia das universidades federais da região Centro-Oeste, os autores mais referenciados foram José Carlos Libâneo, Ilma Passos Alencastro Veiga, Vera Maria Ferrão Candau e Selma Garrido Pimenta, tais autores (as) são pesquisadores (as) importantes e reconhecidos da área da educação e, em específico, do campo da Didática (ramo da Pedagogia que tem por objeto de estudo o ensino-aprendizagem). Tais autores (as) têm publicações recentes e, a novo ver, os planos de ensino de Didática poderiam ser complementados e atualizados, uma vez que, os estudos no componente curricular Didática, nos cursos de Pedagogia, precisam estar em diálogo com a realidade brasileira, a educação pública, os desafios da escola, as implicações do contexto internacional no campo educacional e tais desafios têm sido tratados nas pesquisas recentes do campo educacional, e em específico, do campo didático brasileiro. A Didática Crítica no Brasil apresenta, na contemporaneidade, perspectivas plurais e emergentes fruto de novos aspectos a serem considerados nas pesquisas, dado às discussões de base ontológicas, epistemológicas e metodológicas e em detrimento de abordagens multirreferencial, multidimensional.

Resultados da pesquisa demonstram a utilização de obras clássicas da Didática e temáticas do campo didático, o que conforme Hegeto (2019), são temáticas necessárias e significativas tanto na disciplina de Didática quanto nos cursos de formação de professores. Denominamos as obras como clássicos devido ao seu alcance, importância e contribuição no campo da Didática e da formação de professores nos cursos de Pedagogia nas últimas décadas.

Entretanto, apesar disso, compreendemos também que há a necessidade de se atentar para indicação de novas bibliografias e de novas temáticas, visto que como apresenta Libâneo (2002) a escola e, conseqüentemente, os conteúdos da Didática são afetados pelas transformações sociais, pela realidade educacional e escolar o que nos convida a elaboração de estudos contextualizados, multirreferenciais e multidimensionais na formação de sujeitos críticos, emancipados, autônomos e criativos.

Sabemos que os autores (as) mais citados nas bibliografias dos planos de ensino de Didática e que contribuem para o pensamento crítico e contextualizado se reuniram junto a

XXII ENCONTRO outros estudiosos da área da educação e do campo didático e publicaram o livro *Didática Crítica no Brasil* organizado por Longarezi, Puentes e Pimenta (2023). A obra recém-lançada apresenta uma atualização da produção e da discussão.

Assim sendo, os resultados apresentados nesta pesquisa nos levam a refletir sobre a importância da Didática enquanto disciplina na formação de professores, mais especificamente nos cursos de Pedagogia, uma vez que compreender quais autores e obras vêm sendo indicados nos planos de ensino nos possibilita algumas compreensões sobre a fundamentação do estudo em torno do ensino e da aprendizagem, e se movem no sentido de construir “[...] práxis de inclusão social e de emancipação humana e política” (Pimenta, 2018, p. 82).

Em suma, concluímos que ainda existem muitos aspectos a serem pensados, aprofundados e compreendidos. Dessa forma, novos estudos e pesquisas são extremamente importantes na defesa desse componente curricular, na busca da garantia de sua presença com carga horária suficiente nos cursos de licenciaturas. E em específico, que a bibliografia siga historicamente sendo estudo dos clássicos, bem como sendo complementada e atualizada.

## REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 114p.
- HEGETO, Léia de Cássia Fernandes. Os conhecimentos didáticos na formação de professores. **Formação docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 89-108, jan./abr. 2019. DOI: 10.31639/rbpf.v11i20.189.
- LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas**. Goiânia. Edição do Autor. 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, dez., 2010.
- LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023.
- MARIN, Alda Junqueira; PENNA, Marieta Gouvêa Oliveira; RODRIGUES, Ana Carolina Colacioppo. A didática e a formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 51-77, abr., 2012.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

MORAES, Camila Xavier. **Obras e autores (as) de referência no ensino de Didática nos cursos de Pedagogia da região Centro-Oeste.** Orientadoras: Marilza Vanessa Rosa Suanno e Sheila Santos de Oliveira. 2023. 151 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da didática em movimento resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. *In: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (orgs).* **Didática: abordagens teóricas contemporâneas.** E-book XIX ENDIPE/2018, Volume 1. Salvador: EDUFBA, 2019. 336 p.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2010. 264p.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar. *In: Marin, Alda Junqueira e Pimenta, Selma Garrido (org.).* **Didática: teoria e pesquisa.** 2. ed. Araraquara [SP]: Junqueira&Marin, 2018. p. 81-97.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; PIMENTA, Selma Garrido. Versões do campo da Didática na Base Nacional Comum da Formação Docente no Brasil. **Série-Estudos, Campo Grande,** v. 25, n. 55, p. 117-131, set. 2020. DOI 10.20435/serie-estudos.v0i0.1479.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade.** 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Repensando a didática.** 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## DIDÁTICAS CRÍTICAS EMERGENTES: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DEMOCRÁTICA

Patrícia Pereira da Silva Lopes - IFMT; PPGE/FE/UFG

Amarília Mathilde Da Silva - IFMT; PPGE/FE/UFG

Giulia Schauffert Gastão - IFMT; PPGE/FE/UFG

Marilza Vanessa Rosa Suanno - PPGE/FE/UFG

### RESUMO

Este estudo resulta de pesquisa bibliográfica que realizou análise de conteúdo da obra *Didática Crítica no Brasil*, publicada pela Cortez Editora, em 2023). O objetivo foi identificar os elementos que aproximam as didáticas críticas emergente e/ou reafirmadas: a) Didática Crítica Intercultural e Decolonial - Vera Candau, b) Didática fundamentada na Dialética Materialista - Maria Rita Oliveira, c) Didática Sensível Cristina d'Ávila, d) Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória – Selma Garrido Pimenta, e) Didática Desenvolvimental – J. C. Andréa Longarezi e Roberto Puentes, f) Didática Complexa e Transdisciplinar – Marilza Suanno, g) Didática Histórico-Crítica – Lenilda Faria e Dermeval Saviani. Identificamos como aproximações a: a) compreensão da educação como prática social; b) defesa da educação pública gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada; c) proposição de escola democrática e inclusiva com ensino contextualizado que favoreça a formação humana integral; d) defesa da educação para a transformação social; e) ênfase na relação entre teoria e prática na formação de professores; f) reconhece a necessidade de mudança na mentalidade e nos princípios orientadores da prática docente.

**Palavras-chave:** Educação, Didática Crítica, Trabalho Docente.

### INTRODUÇÃO

O cenário atual da educação brasileira enfrenta desafios, por um lado, em um contexto de ataques à democracia; por outro lado, em detrimento das políticas neoliberais no campo educacional. A luta e o debate das associações de pesquisa da área da educação, dos sindicatos da categoria do magistério e sociedade civil organizada manifestam-se em contraposição às políticas neoliberais de viés mercadológico e capitalista, que alteram as finalidades da escola, o currículo, a organização escolar e o papel docente, direcionando-os para um trabalho produtivo, utilitarista, tecnicista e instrumental (Libâneo, 2014, 2019).

Diante desse cenário, Suanno (2023) destaca a importância de compreendermos o campo educacional de forma multirreferencial e multidimensional, considerando que está envolto em disputas ideológicas e epistemológicas. Nesse contexto, apresentamos resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre o livro *Didática Crítica no Brasil*, organizado por Andréa Maturano Longarezi, Selma Garrido Pimenta e Roberto Valdés Puentes, lançado pela Cortez



Editora na Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em 2023.

A obra responde à necessidade de materiais de apoio para disciplinas de Didática nos cursos de licenciatura e para a pesquisa na pós-graduação. Inspirada na análise de Selma Garrido Pimenta no texto: *As ondas críticas da didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal* (2023), organiza-se em três ondas, ou seja, três momentos da história da Didática brasileira: a primeira (1970-1980), marcada pela transição da Didática Instrumental para a Didática Fundamental, a qual integra as dimensões políticas, sociais e econômicas que influenciam o ato pedagógico; a segunda (1980-2000), pela ressignificação da Didática após uma crise gerada pela redução do prestígio da disciplina no campo da formação de professores; e a terceira (a partir de 2001), que revela a diversificação e a pluralidade de pesquisas no campo didático, mapeadas por Pimenta (2023), como: as didáticas críticas:

Didática Crítica Intercultural e Decolonial; Didática Crítica Fundamentada na Dialética Materialista; Didática Sensível; Didática Multidimensional; Didática Desenvolvimental; Didática Complexa e Transdisciplinar; Didática Histórico-Crítica. O livro compila nove capítulos, escritos por autores clássicos e contemporâneos da educação, que oferecem uma visão aprofundada e atualizada das abordagens didáticas, promovendo a resistência ao neotecnicismo neoliberal e valorizando a Didática como ciência do ensino.

Por todos esses aspectos, pesquisas recentes, como as realizadas por Moraes (2023) indicam a necessidade urgente de atualizar o referencial teórico nas disciplinas de Didática, das Práticas de Ensino e dos estágios na formação de professores, porquanto há novas tendências pedagógicas a serem estudadas. À vista disso, a referida obra oferece uma avaliação histórica da trajetória da Didática e propõe olhares plurais às didáticas emergentes. Cada capítulo apresenta uma perspectiva didática.

Sob esse prisma, reafirmamos a importância da atualização teórica no ensino e na pesquisa em Didática, bem como na atuação docente e no desenvolvimento profissional. Professores de Didática, na formação inicial nos cursos de licenciatura, pesquisadores, doutorandos e mestrandos na área da educação têm na referida obra uma sistematização relevante ao campo investigativo. Nesse âmbito, o estudo objetiva, a partir das características das didáticas críticas emergentes apresentadas no livro em questão, identificar elementos que as aproximam e suas contribuições ao trabalho docente.

A metodologia consistiu em uma análise de conteúdo (Bardin, 1977), por ser um estudo qualitativo, no qual a investigação é guiada pela presença ou ausência de uma característica

específica de conteúdo ou de um conjunto de características em um determinado trecho da mensagem (Bardin, 1977, p. 21). Este estudo, igualmente, fundamenta-se em uma perspectiva crítica e dinâmica da linguagem, vista como uma construção social concreta e uma manifestação da experiência humana, que, ao longo dos diferentes períodos históricos, cria e desenvolve representações sociais por meio da interação contínua entre linguagem, pensamento e ação (Franco, 2005). Tendo em vista esses aspectos, estabelecemos como unidades de análise as nomenclaturas das didáticas críticas para verificar suas principais características e, na sequência, as categorias analíticas *a priori*: “aproximações” entre elas, com foco em destacar suas contribuições para o trabalho docente.

Para realizar a leitura analítica, estruturamos a problemática com o seguinte questionamento norteador do estudo: o que há em comum nas didáticas críticas presentes na obra organizada por Longarezi, Pimenta e Puentes (2023)?

O contexto histórico em que se inserem as didáticas críticas permeia “as ondas em movimento” (Pimenta, 2023), frutos de acontecimentos históricos, sociais e políticos na luta por uma educação de qualidade e democrática. Tem suas bases teóricas, epistemológicas e ontológicas na perspectiva crítica dialética com objetivo de responder aos desafios contemporâneos da educação em um cenário globalizado e em constante transformação. Assim, justifica-se tal estudo ao considerarmos que a Didática, ao estudar diferentes rupturas na concepção de ensino para uma aprendizagem qualificada, fundamenta-se em uma epistemologia além do mero enfoque no professor, nas metodologias e nas técnicas de ensino.

Na primeira seção, apresentamos as unidades de análise em relação às características das didáticas críticas. Na segunda, trazemos as categorias analíticas *a priori*: “aproximações” das didáticas críticas em resposta ao questionamento inicialmente proposto.

Em síntese, o estudo possibilitou compreender que as didáticas críticas emergentes contribuem para o trabalho docente ao enfatizarem a importância de um ensino crítico-reflexivo pautado nos referenciais teóricos e epistemológicos que promovem a formação e o desenvolvimento humano integral de forma crítica e participativa na sociedade. Além do caráter crítico, essas didáticas compartilham o compromisso com a transformação social para a construção de uma escola democrática inclusiva e de qualidade. Cada qual oferece uma perspectiva única para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

## **CAMPO ANALÍTICO: AS DIDÁTICAS CRÍTICAS EMERGENTES**

A Didática, enquanto ciência do ensino e campo de pesquisa da prática educativa, fundamenta-se em bases ontológicas, gnosiológicas, epistemológicas e metodológicas que formam seu arcabouço teórico-prático. Tais componentes orientam a compreensão, o desenvolvimento e a aplicação dos processos de ensino e de aprendizagem ao oferecerem diferentes perspectivas para abordar sua multidimensionalidade.

Adentrando o universo da Didática Histórico-Crítica (Faria; Saviani, 2023), fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani, delinea-se um conjunto de saberes essenciais à formação e à prática docente, sempre articulados com a realidade social e histórica dos estudantes. Esses saberes são compreendidos como “notas distintivas do fenômeno educativo”, necessárias para a constituição de um profissional capaz de atuar criticamente no contexto educacional e social, envolvendo os saberes: atitudinal, crítico-contextual, específicos, pedagógico e didático-curricular.

Nessa configuração, o trabalho docente se pauta no ensino como uma prática social, em sua totalidade, voltada para sua existência real, mediada e contraditória, com a função teórica de organizar a transmissão da cultura. Para a efetivação do ensino, mostra-se necessário considerar algumas questões cruciais fundamentadas na concepção de sociedade, educação, ciência e ser humano, próprias do materialismo histórico-dialético: a quem ensinar, com quais intencionalidades, quem ensina, com que fins e por quais meios. Segundo os autores supracitados, a educação, sob esse viés, é vista como mediação na prática global, tendo na prática social seu ponto de partida e de chegada, e utilizando momentos intermediários do método pedagógico: problematização, instrumentação e catarse para elevar a consciência dos estudantes ao nível teórico e de síntese (Faria; Saviani, 2023, p. 165).

O trabalho do professor, nesse contexto, consiste em: motivar e mobilizar os estudantes; organizar e sequenciar conteúdos relevantes de forma estruturada; definir e implementar métodos de ensino coerentes com os objetivos educacionais contextualizados; avaliar e reavaliar o processo educativo continuamente; promover a compreensão crítica da dinâmica social e do papel dos estudantes na transformação da realidade. Contudo, para desempenhar essas funções, a formação do professor precisa ser: abrangente e completa, referenciada por uma base teórica e científica sólida; contextualizada histórica, social e politicamente e crítica na compreensão das condições que permeiam o ensino; interdisciplinar e histórica, envolvendo o estudo dos clássicos da educação, da pedagogia e do ensino e da aprendizagem; intencional

e definir objetivos de curto, médio e longo prazos, mobilizando cognitivamente e afetivamente os estudantes.

A Didática Crítica Intercultural e Decolonial de Candau (2023) referencia-se na interculturalidade e na decolonialidade (Walsh, 2007), promovendo o respeito e o intercâmbio entre diferentes culturas, desafiando os padrões de poder enraizados. Visa a reconhecer e a valorizar os conhecimentos produzidos por diversos grupos socioculturais, promovendo o diálogo e a construção de um projeto comum que respeite as diferenças.

Nesse prisma, a tarefa do professor necessita considerar o cruzamento de culturas e de conhecimentos e, assim, implica: ação atenta às diferenças culturais; construção de culturas escolares plurais, desnaturalizando a cultura hegemônica; reconhecimento e respeito aos conhecimentos produzidos por diferentes grupos socioculturais e os saberes tradicionais; utilização de diferentes mídias e linguagens; estímulo ao diálogo; respeito mútuo; valorização dos diversos grupos socioculturais; e interligação de conhecimentos.

A formação dos professores na Didática Intercultural e Decolonial, além do reconhecimento das culturas plurais que permeiam o contexto escolar, requer muni-los de conhecimento para romper com a homogeneização, eurocentrismo e colonialismo e enfrentar as tendências dominantes como o insistente retrocesso da didática a uma perspectiva neotecnicista num contexto neoliberalista.

A Didática Crítica Fundamentada na Dialética Materialista (Oliveira, 2023) compreende a educação como direito inegociável, aspirando à formação humanizadora comprometida com a sustentabilidade socioeconômica e a responsabilidade ambiental. Conforme Oliveira (2003), o ensino é trabalho produzido socialmente pelo homem, como práxis, articuladas às bases materiais da sociedade que se pretende transformar, expressando-se na sala de aula como uma totalidade concreta, fruto de múltiplas determinações. O objetivo educacional é a aprendizagem crítica e criativa de conhecimentos científicos-tecnológicos e culturais, integrando práticas e vivências de diferentes classes, grupos e culturas para a formação integral de indivíduos autônomos, críticos e propositivos.

Com tal intuito, educadores e profissionais da área da educação necessitam reconhecer as dimensões antropológica e ideológica do conhecimento didático teórico-prático. Do mesmo modo, levar em consideração que o ensino tem como finalidade a práxis revolucionária voltada a um projeto de formação social humanizadora, por meio do qual os professores se transformam, uma vez que são produtos das relações sociais das quais participam. Quanto ao

trabalho de ensinar, destaca-se o caráter teleológico, o qual envolve objetivos que permeiam a relação conteúdo-métodos.

Diante disso, essa abordagem na perspectiva de Oliveira (2023) defende um professor que ensina e pesquisa com base em rigoroso domínio teórico-prático na área profissional específica que trabalha de modo integrado com a área pedagógica; que possua características de um profissional trabalhador, cidadão, crítico-reflexivo o qual domina os fundamentos científicos e sócio-históricos do trabalho docente; que seja solidário na construção de um projeto mediador das relações entre trabalho e educação numa perspectiva emancipatória; que esteja relacionado à educabilidade dos que vivem do trabalho; e que sejam comprometidos com a ética, com o desenvolvimento sustentável, com a superação das desigualdades, da exploração e da dominação econômica. A partir dessas características, o trabalho docente precisa integrar de acordo com a Didática Crítica Dialética Materialista as dimensões histórico-contextual, epistemológica, antropológica, ideológica e teleológica.

A Didática Desenvolvimental (Longarezi; Puentes, 2023), fundamentada na teoria histórico-cultural, no materialismo histórico-dialético e na teoria do ensino desenvolvimental de Davydov, organiza a atividade de ensino-aprendizagem de forma intencional para o desenvolvimento integral dos estudantes. Foca no desenvolvimento de neoformações e na formação integral da personalidade, desafiando os estudantes a resolver problemas e a compreender a realidade por meio de métodos reflexivos, dialéticos e conceituais.

Contribui para o trabalho docente por caracterizar-se pela organização adequada da atividade de ensino, levando em consideração as leis do desenvolvimento mental das crianças, as particularidades das diferentes idades e as características individuais de aprendizagem. Isso envolve a organização do ensino de modo que os estudantes sejam desafiados a resolver problemas e a compreender a realidade por meio de métodos de reflexão dialética, abstração e generalização e formação de conceitos.

A singularidade da Didática Desenvolvimental reside na ênfase em um ensino intencional, que promove a formação de um pensamento crítico e teórico, integrando teoria e prática de maneira dialética. A Educação é, assim, um processo complexo pelo qual os indivíduos podem se apropriar do que foi pensado, criado e realizado por gerações anteriores e, desse modo, produzir novas ideias. Essa perspectiva visa a uma escola com a função de desenvolver capacidades intelectuais, físicas, afetivas, morais e estéticas, por meio de conteúdos da ciência, da arte, da moral e da tecnologia para humanizar, para formar cidadãos críticos-reflexivos e solidários atuantes em prol da redução das desigualdades sociais.



A Didática Sensível (d'Ávila, 2023) ancora-se nas bases epistemológicas da educação dos sentidos (Duarte Jr, 2004), na teoria raciovitalista (Maffesoli, 2005), na complexidade (Morin, 1999), assim como nos pressupostos da inteligência humana a partir da integralidade entre cognição, corporeidade e emoções (Damásio, 2006; Gardner, 1994). Tendo em vista caracterizar-se como abordagem multirreferencial, vale-se da epistemologia sociointeracionista de Vigotski (1984) quanto ao conceito de mediação simbólica e de mediação cognitiva para sustentar como se dá o processo dessa Didática.

A contribuição dessa perspectiva didática para o trabalho docente se caracteriza na necessidade de mudanças de paradigmas na forma como os professores pensam, sentem e agem. Além disso, pela compreensão da realidade em sua totalidade ao estabelecer o diálogo entre razão e emoção. O processo de ensinar e educar intenta romper com o conteudismo ao valorizar as emoções, que comporta a sensibilidade humana, a intuição, a conexão com saberes, os ritos ancestrais e a espiritualidade. A sala de aula é compreendida como espaço constitutivo de um todo permeado por emoções, sentimentos e sensações presentes nas relações estabelecidas entre professor e estudantes, estudantes e estudantes e conhecimentos.

Quanto ao papel do professor, esse volta-se a mediar o processo de construção do conhecimento numa relação com o saber de forma dialógica, dinâmica, criativa, lúdica, prazerosa, instigante, é transcender a vida em prosa para a vida poética. Sair da condição do anestésico para o estésico. Ensinar, portanto, compreende ação mediada pela cultura, linguagem, emoção e corporeidade do sujeito em suas múltiplas características e diferentes formas de aprender. O processo de ensino-aprendizagem não sendo estático e linear compreende na mediação cognitivo-sensível um movimento coreográfico caracterizado pela sensibilização (estético sensível), metaforização e imaginação (criatividade e ludicidade), problematização (dilemas e contradições) e ressignificação de saberes e criação para a construção de um novo conhecimento reflexivo, inclusivo e afetivo.

A proposta de uma Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória, conforme delineada por Pimenta (2023), caracteriza-se por sua abordagem integradora e dialógica, fundamentada em uma construção teórico-epistemológica que articula diversas referências pedagógicas. Suas bases teóricas incluem a curiosidade epistemológica de Freire (2015), a multirreferencialidade pedagógica de Ardoíno (1992) e a relação com o saber de Charlot (2000). Essa Didática transcende as práticas normativas tradicionais com viés tecnicista, enfatizando a complexidade e a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem como uma atividade social e culturalmente situada.

Essa perspectiva Didática propõe a superação da dicotomia entre teoria e prática, promovendo uma pedagogia do sujeito que valoriza o diálogo e a mediação entre professores e estudantes. Entre suas peculiaridades, destaca-se a capacidade de integrar saberes especializados, experiências docentes e contextos históricos e sociais, oferecendo uma visão ampla e crítica da prática pedagógica. Além disso, enfatiza a necessidade de formação docente contínua, referenciada e vigorosa, capaz de desenvolver a identidade profissional e os saberes necessários para que os professores “[...] criem novas práticas transformadoras na práxis que exercem” para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e minimizar as desigualdades sociais (Pimenta, 2023, p. 281).

Para tanto, estabelece princípios pedagógicos ao trabalho docente pautados no diálogo crítico-reflexivo, no ensino como e com pesquisa, na rede de saberes necessários, na mediação didática e na docência como práxis. À vista disso, o professor, como um profissional com sólida formação teórica é capaz de analisar e de investigar de maneira metódica e científica os problemas e os fenômenos concretos, compreendendo-os teoricamente, explorando suas origens históricas e determinantes contextuais que garantam o direito à aprendizagem humanizadora aos excluídos e marginalizados na sociedade em que vivemos.

A Didática Complexa e Transdisciplinar (Suanno, 2023) fundamenta-se na epistemologia da complexidade de Edgar Morin e na transdisciplinaridade de Basarab Nicolescu, reconhece a realidade como dinâmica, mutável, incerta e multidimensional. Ademais, enfatiza a necessidade de religar saberes e promover a integração de conhecimentos científicos e ancestrais, da teoria, prática e experiência. Essa abordagem Didática se caracteriza pela valorização da interdependência entre diferentes áreas do conhecimento, buscando superar as limitações da disciplinaridade tradicional. Entre suas particularidades, destaca-se a incorporação de múltiplas dimensões da existência humana: biológica, cognitiva, afetiva, social e cultural. E, portanto, visa a ensinar a viver de forma plena, promover metamorfoses individuais, sociais e antropológicas, fomentar a ética, a solidariedade e a responsabilidade como fundamentos do humanismo planetário.

A educação, o ensino, a aprendizagem e o trabalho docente sob essa perspectiva Didática são processos dinâmicos e interativos de auto-hetero-ecoformação que incluem a razão, a emoção e a corporeidade, com o objetivo de ampliar a consciência e precisam estar em constante diálogo com a realidade social e cultural dos estudantes, promovendo a reflexão crítica e a construção de novos conhecimentos. Esses aspectos englobam o desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e estético dos estudantes de forma integral e humanizado. O estudante,

portanto, é um sujeito ativo e engajado, comprometido com a vida e a cidadania planetária, capaz de produzir compreensões inéditas e de contribuir para a transformação da realidade social

## **A INTEGRAÇÃO DAS DIDÁTICAS CRÍTICAS: UM MOSAICO DINÂMICO E VIVO**

A Didática no Brasil, desenvolvida ao longo de 30 anos de pesquisa, emergiu com uma variedade de temas e de abordagens que refletem a diversidade de referenciais teóricos e epistemológicos. O livro *Didática Crítica no Brasil* exemplifica essa pluralidade, oferece aos professores um repertório diversificado de reflexões sobre teorias e práticas que se articulam e se complementam apesar de suas diferenças. Constitui um mosaico dinâmico e vivo de perspectivas críticas da Didática que, juntas, formam um todo complexo e interconectado, posicionam-se na superação dos modelos tradicionais de ensino que se baseiam na mera transmissão de conteúdos, propondo, em vez disso, uma prática pedagógica que fomente a reflexão crítica e a transformação social.

Embora possuam especificidades distintas, essas abordagens compartilham um compromisso comum: proporcionar uma formação científica do saber específico/pedagógico crítica, reflexiva, inclusiva e emancipatória; integrar teoria e prática; contextualizar o ensino; valorizar o trabalho docente; e promover a participação democrática. Reafirmam o compromisso com uma educação pública gratuita, laica e de qualidade.

O que une essas diferentes abordagens, além do caráter crítico, é a visão compartilhada de que a educação deve ser um processo de desenvolvimento humano, de libertação e de construção coletiva de conhecimento, em que professores e estudantes são agentes ativos de transformação. Logo, reafirmam a função social da escola em promover a democratização do conhecimento e a justiça social na redução das desigualdades sociais. Portanto, a educação de qualidade como dever do Estado, direito universal e igualitário de acesso ao saber e à criação de conhecimento ao exercício da cidadania.

Suanno (2023) aponta vários elementos decorrentes das reformas e das políticas neoliberais que diminuem o papel do Estado nas políticas sociais, interferindo na funcionalidade da educação e, conseqüentemente, nos processos de ensino e de aprendizagem na formação e no trabalho docente. Diante desse contexto, as didáticas críticas se aproximam, unem-se e surgem como uma resposta necessária e urgente aos desafios e retrocessos

enfrentados pela educação pública no Brasil, especialmente nos últimos anos, desde o governo de 2019.

A força dessas didáticas reside na capacidade de integrar diferentes perspectivas e colaborar em prol de um objetivo comum. Seja no coletivo para enfrentar os desafios impostos por um mundo polarizado, para promover uma educação que contribua na formação de uma sociedade mais equitativa e solidária ou, de acordo com suas especificidades, por meio de concepções epistemológicas, ontológicas e metodológicas de ensino crítico-reflexivas que proporcionam a mediação na prática pedagógico-didática do professor formador.

Esse é um ponto de vista que defendemos, isto é, as didáticas críticas oferecem um campo fértil à troca de ideias e à construção de práticas pedagógicas críticas que respondam às complexas demandas contemporâneas. Convergem na valorização da perspectiva crítica da educação para resistir às tendências neoliberais, mercadológicas e tecnicistas que precarizam os processos de ensino e de aprendizagem.

Portanto, as didáticas críticas, assemelham-se por considerarem a prática social como a finalidade da educação, promovendo o debate social e a construção coletiva da realidade sociocultural. Dialogam com a necessidade de um novo perfil docente, que integra prática e teoria, planeja e direciona suas ações, mediando, dialogando e complexificando a construção do conhecimento. Nesse sentido, aproximam-se, também, ao promoverem o desenvolvimento intelectual, crítico e criativo na relação mediadora entre professor, estudante e conhecimento para uma formação humanística, emancipatória, crítica, ética, solidária e inclusiva, relevante à vida e ao trabalho em todos os níveis e as modalidades de ensino.

As afinidades entre essas perspectivas didáticas continuam em relação à compreensão da Pedagogia como ciência da e para a práxis educativa e a Didática como ciência do ensino, fundamentam-se nos princípios ontológicos e gnosiológicos do materialismo histórico-dialético. Avançam na articulação com outras perspectivas teóricas pós-críticas, complexas e transdisciplinares. Para tais didáticas, o ensino é concebido como uma *práxis* social complexa, que envolve a mediação docente para provocar a aprendizagem, permitindo aos estudantes reconstruir, ressignificar e elaborar novos conhecimentos a partir dos conhecimentos historicamente produzidos.

Por fim, mas não menos importante, as didáticas críticas enfatizam a importância da educação pública, socialmente referenciada e contextualizada com a realidade vivenciada. E, conseqüentemente, defendem uma formação docente crítico-reflexiva e contínua em prol de uma prática pedagógico-didática formativa, que envolve a compreensão teórica, a criatividade

e a inovação e potencializa os saberes específicos e didáticos para transformar a realidade educacional. Portanto, a formação docente necessita ser vista como direito que possibilite a profissionalidade e adequadas condições de trabalho.

Contudo, as didáticas críticas, em construção dinâmica e viva, enriquecem-se mutuamente ao se reconhecerem como partes de um movimento maior que aspira a transformar a educação e a sociedade. A compreensão das distinções e a valorização das aproximações entre elas são essenciais para fortalecer esse movimento. Ao nos entendermos como pares e respeitarmos nossas diferenças e vozes plurais, somos capazes de construir uma frente mais sólida e eficaz na luta por uma educação democrática que humaniza, estimula o senso crítico, preza pela justiça, solidariedade e a valorização das diferenças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As perspectivas didáticas emergentes e contemporâneas trazem consigo uma compreensão renovada das finalidades educativas e das concepções que orientam o ensino. Essas abordagens sublinham que a transformação da educação e do ensino não reside meramente em novas metodologias, mas em uma mudança profunda na mentalidade e nos princípios que guiam o pensamento e o agir docente.

É crucial destacar que essas novas didáticas estão em contínua construção e movimento, sendo experimentadas e pesquisadas no campo acadêmico da educação no Brasil. Sendo assim, a atualização de referenciais teóricos é necessária em três contextos principais: nas disciplinas de Didática nos cursos de Pedagogia e outras licenciaturas, na formação continuada de professores da educação básica e superior e nas pesquisas de mestrado e doutorado focadas em didática e formação de professores. Ao seguir as indicações de Moraes (2023), é possível avançar na construção de uma escola democrática, fundamentada em uma didática crítica e reflexiva que se orienta e responde aos desafios atuais da educação.

Assim, as didáticas críticas oferecem um campo fértil à troca de ideias e à construção de práticas pedagógicas que respondam às complexas demandas contemporâneas. Essa obra, que se tornou um grande projeto formativo, representa um esforço coletivo para fortalecer o trabalho docente, porquanto não apenas revisita a produção existente, mas também propõe novas direções, incentivando uma educação que vá além do discurso e se materialize em práticas efetivas. Em um momento histórico de grandes desafios para a educação pública





XXII ENCONTRO gratuita, a obra em comento marca um compromisso com a construção de uma sociedade democrática por meio da educação crítica.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FRANCO, M. L. P B. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. *In*: SILVA, M. A.; CUNHA, C. (org). **Educação básica: políticas, avanços, pendências**. Campinas: Autores Associados, 2014.

LIBÂNEO). C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática, *In*: LIBÂNEO). C. *et al.* (org.). **Em defesa do direito à educação escolar**: didática, currículo e políticas educacionais em debate. Goiânia: Editora UFG, 2019.

LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Didática crítica no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2023.

MORAES, Camila Xavier. **Obras e autores (as) de referência no ensino de Didática nos cursos de Pedagogia da região Centro-Oeste**. Orientadoras: Marilza Vanessa Rosa Suanno e Sheila Santos de Oliveira. 2023. 151 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

## **POR UMA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA, EM CONTEXTO URBANO, NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL, TRANSDISCIPLINAR E BILÍNGUE**

Taynnara Rodrigues de Oliveira Franco - Colégio E. M. Oscar Alvelos - SEDUC/GO/UFG

Marilza Vanessa Rosa Suanno - PPGE/FE/UFG

### **RESUMO**

A presente comunicação oral apresenta resultados de pesquisa exploratória de abordagem qualitativa sobre a ecologia de saberes da floresta, a ancestralidade Sateré-Mawé e a busca pela transdisciplinaridade nas escolas urbanas de Parintins-AM. O objetivo geral foi analisar indícios da perspectiva complexa e transdisciplinar nas intencionalidades docentes, projetos político-pedagógicos e práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental de três escolas públicas municipais de Parintins - AM, em contexto urbano, que atendem crianças indígenas Sateré-Mawé. Pesquisa com Método Antimétodo da Epistemologia da Complexidade (MORIN, 2016; 2015a; SUANNO, 2015) e procedimentos metodológicos: a) Revisão de Literatura sobre a Epistemologia da Complexidade Didática Complexa e Transdisciplinar; b) Análise documental de Projetos Político-Pedagógico das escolas selecionadas; c) questionário sobre perfil dos participantes da pesquisa e sobre a temática investigada; d) entrevista semiestruturada com o coordenador de educação indígena da Secretaria Municipal de Educação de Parintins; gestores/diretores e professores das três escolas municipais participantes e a análise de todos os documentos e dados levantados. Os resultados apontam para a emergência, no contexto analisado, de atividades escolares transdisciplinares, interculturais e bilíngues que valorizam o etnoconhecimentos. A pesquisa aponta para a necessidade de investir em formação inicial e continuada para pedagogos e professores da Rede Municipal de Educação de Parintins, principalmente àqueles que atendem crianças Sateré-Mawé e promover diálogos entre as comunidades indígenas, a Semed-PIN e as equipes escolares para melhor articulação e atendimento educacional. Nesta esteira, direcionar-se-á para uma ecologização de saberes da floresta, a partir de uma concepção de escola intercultural e transdisciplinar.

**Palavras-chave:** Didática Complexa e Transdisciplinar, Formação inicial e continuada de professores, Educação Escolar Indígena.

### **INTRODUÇÃO**

Este texto apresenta os resultados de dissertação de mestrado defendida em 2023. Esta foi aprovada pelo Comitê de ética, por meio do parecer 5.584.622, em 16 de agosto de 2022. Teve o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). E vincula-se ao grupo DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás.

Para este artigo definiu-se como problema investigativo: quais os impactos que a formação de professores – inicial e continuada – tem os processos de ensino-aprendizagem e as

práticas pedagógicas dos docentes da Educação Básica em Parintins-AM? Estabelecendo como objetivo geral analisar os impactos que a formação de professores tem sobre os processos de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas dos docentes da Educação Básica em Parintins-AM. E como objetivos específicos: a) compreender a Didática Complexa e transdisciplinar; b) mensurar a percentual dos cursos de formação inicial e continuada que os discentes realizaram; c) compreender o olhar dos docentes sobre a formação docente e seus impactos na prática pedagógica com discentes Sateré-Mawé.

## **METODOLOGIA**

Para este artigo seguimos o entendimento de Morin (2016) que diferencia método e metodologia. O método da Complexidade, como estratégia, consiste em uma ciência em construção que ajuda a pensar por si de acordo com os seus fundamentos teóricos-filosóficos. É o caminho de pesquisa a ser percorrido. Este, por sua vez, considera que o caminho se dá na caminhada, isto é, a medida em que a pesquisa se constrói. Já a metodologia, corresponde aos procedimentos utilizados no método estabelecido que englobam técnicas de pesquisa.

O método da Complexidade, ou denominado de antimétodo da Complexidade (MORIN, 2015a; SUANNO, 2015a), considera aspectos multidimensionais, autorreferenciais e multirreferenciais (SUANNO, 2015a) ao Pensar Complexo, que podem contribuir para com o pesquisador na aventura pelo conhecimento.

Já os procedimentos metodológicos para a construção deste artigo foram: I. Pesquisa Bibliográfica; II. Questionário; e, III. Entrevistas. A pesquisa bibliográfica baseia-se na temática da Didática Complexa e Transdisciplinar, que compõe atualmente o quadro das didáticas emergentes/contemporâneas, e acerca da etnia Sateré-Mawé. Quanto ao questionário e as entrevistas (com roteiro semiestruturado), realizados em novembro de 2022, estas especificam o cenário atual das escolas pesquisadas em Parintins-AM.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A didática é, ao mesmo tempo, ciência da educação, disciplina pedagógica, campo de investigação e exercício profissional (LIBANEO, 2012). Enquanto ciência, e especificamente no campo didática crítica, corresponde ao “ensino em situação que se efetiva por meio da práxis educativa docente” (PIMENTA, 2021, 19min) e, portanto, contribui na “fundamentação,

planejamento, desenvolvimento, mediação e avaliação de processos educativo-formativos” (SUANNO, 2015a, p. 26).

Nela, contemporaneamente, diversas perspectivas têm sido discutidas nacionalmente, compreendendo a sua finalidade de investigar e elaborar modos distintos de ensino em conjunto com a pesquisa. Dentre essas perspectivas da didática crítica, encontramos a Didática Complexa e Transdisciplinar:

A didática crítica, na contemporaneidade, segue sendo amplamente discutida, reafirmada e apresenta diversas perspectivas emergentes. Nesse campo, a didática a partir do olhar da Epistemologia da Complexidade e dos princípios da Transdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade para novos caminhos de se pensar a educação, a formação de professores e a escola (FRANCO; SUANNO, 2022, p. 277).

A Didática Complexa e Transdisciplinar surge num momento de crise e transição paradigmática (SUANNO, 2015b) na qual foi proposto rupturas para que a educação pudesse cumprir sua própria finalidade: a emancipação humana (SUANNO, 2015a). Assim, esta didática se constitui a partir da perspectiva epistemológica e ontológica do Pensamento Complexo (MORIN, 2016; 2020), concomitante aos princípios transdisciplinares (NICOLESCU, 1999), superando “reducionismos, fragmentações, determinismos, causalidades lineares e formalismos técnicos e didáticos” (MORAES, 2015. p. 157).

Como consequência, ainda abarca os aspectos multirreferenciais, valoriza as multidimensionalidades dos processos de formação (autohetero-ecoformativa) e da aprendizagem integrada. Por isso, durante os processos de ensino e de aprendizagem, é factível o estabelecimento de conexões entre os diversos saberes e conhecimentos, ecologizando saberes que, no presente estudo, envolvem os saberes da floresta (ancestralidade, cosmovisão, cultura e língua da etnia indígena Sateré-Mawé).

Os Sateré-Mawé, conhecidos como filhos do guaraná (LORENZ, 1992), é uma etnia indígena que tem seu Território (Terra Indígena Andirá-Marau - TI) está demarcado entre os Estados do Amazonas e Pará. De acordo com a pesquisa de Teixeira e Sena (2008), no início do milênio, percebeu-se um aumento no processo migratório desta etnia indígena em direção às cidades urbanas vizinhas à TI. Os autores também evidenciaram que um dos fatores que levam os Sateré-Mawé saírem de suas aldeias é a educação, correspondendo a 48,22%.

Nesse sentido, a cidade de Parintins-AM, um dos municípios mais populosos do interior do Amazonas, localizado a 369km de distância da capital amazonense, tem sido um dos destinos preferenciais desse processo migratório Sateré-Mawé. Com isso aumentou o quantitativo de indígenas urbanos, acarretando em um número significativo de crianças Sateré-Mawé que passaram a frequentar as escolas regulares (e não escolas de Educação Escolar Indígena) na zona urbana de Parintins, especificando numa Educação Escolar Indígena distinta da EEI que existem nas aldeias indígenas.

Assim, cenário investigativo compreende-se o contexto escolar de três escolas municipais de Parintins-AM, nas quais possuem discentes indígenas matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental. Uma parte desses estudantes já nasceram em perímetro urbano e, pouco ou nada conhecem a língua de seus ancestrais (língua sateré-mawé), mas há alguns que vão para esse município com o propósito de estudar a língua e a cultura ocidental (o que eles denominam de cultura do branco), pois já tem o sateré-mawé como primeira língua (L1), e possuem dificuldades em escolas regulares, devido a barreira linguística.

Os professores dessas escolas, portanto, possuem um grande desafio: pensar em uma nova perspectiva nos processos de ensino-aprendizagem, nos quais possam incluir, de fato, esses estudantes, e que sua língua, modo de vida, cultura, saberes, cosmovisão, também sejam considerados no contexto escolar. Esta, pode ser estabelecida por meio da Didática Complexa e Transdisciplinar, cujo não porá os conhecimentos científicos acima dos saberes da floresta/ancestrais, mas promoverão “novos modos de pensar a educação e escola, oportunizando a abertura e diálogo entre as diversas cosmologias, incluindo, a cosmologia Sateré-Mawé, de modo a religar saberes, como afirmado por Edgar Morin e Edgard de Assis” (FRANCO, 2023, p. 57) de modo que não haja uma hierarquização, mas sim ecologia de saberes incorpora-os nas práticas pedagógicas.

Mas, como será a realidade das escolas municipais parintinenses?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O universo de professores das três instituições de ensino investigadas que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental é composto por 39 docentes, distribuídos nas Escolas Municipais: a) E1 (10 professores); b) E2 (17 professores); e c) E3 (12 professores).

O questionário foi entregue aos 39 docentes das três escolas, entre os dias 03 e 18 de novembro de 2022. Como estavam em horário de aula, por vezes, o questionário foi entregue



aos professores e recolhido de 24 a 48 horas depois. Dos 39 questionários entregues, 30 foram respondidos, ou seja, entorno de 77%.

Dentre as perguntas presentes no questionário, destacamos três seções que são pertinentes para a discussão deste artigo: a) dados gerais, b) formação e c) escola e sala de aula. Nelas, destacamos um total de 19 questões que estão diretamente vinculadas. Isto porque compreendemos que a formação de professores possui impacto direto nos processos de ensino-aprendizagem e que são relevantes para o presente estudo.

Para alcançar o objetivo específico “b) mensurar a percentual dos cursos de formação inicial e continuada que os discentes realizaram”, foi elaborada uma tabela com o perfil dos professores pesquisados, como pode ser observado a seguir.

**Tabela 1.** Perfil dos professores pesquisados

<b>Itens perguntados</b>	<b>Respostas mais frequentes</b>	<b>Porcentagem correspondente</b>
Idade	acima de 40 anos	83%
Sexo	mulheres	66%
Raça	pardos	80%
Naturalidade	Amazonense	90%
Religião	Católica	63%
Estado civil	Solteira	40%
Moradia	Zona urbana	100%
Residência	Própria/Quitada	70%
Formação na Educação Básica	Escola pública	93%
Formação Ensino Médio	Ensino Médio Regular	73%
Ensino Superior	Universidade Pública	96%
Formação/Graduação	Pedagogia ou normal superior	56%
Formação continuada	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	56%
Tempo de magistério	15 anos ou mais	76%
Carga horária semanal	40 horas	66%
Quantidade de escolas que lecionam	1 escola	63%
Tipo de Vínculo	Efetivo/concursado	66%
Renda familiar	Entre 2 e 4 salários mínimos	53%
Sustento da casa/família	Principal responsável	43%

**Fonte:** Franco (2023, p. 157)

O perfil dos docentes das escolas investigadas de Parintins-AM é, em sua maioria, mulheres, acima de 40 anos, que se autodeclaram pardos(as), nascidos no Estado amazonense, solteiras, católicas, com casa própria, que são resultantes de uma educação pública, em todas as etapas de ensino, que trabalham há mais de 15 anos no magistério e possuem pelo menos uma pós-graduação *lato sensu*.

Com relação a formação inicial, nota-se que enquanto docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 56% dos professores pesquisados são formados em Pedagogia ou Normal Superior. Os demais (40%) se enquadram nas licenciaturas (específicas), mas que, assumiram turmas de 1º ao 5º ano. Este percentual identificado cumpre o que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, 1996), que existe requisito mínimo para a formação docente. Sendo necessário a formação em licenciatura, ou na modalidade Ensino Médio Normal, para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, compreendemos que a Pedagogia possui a formação específica para atuar nessas etapas da Educação Básica.

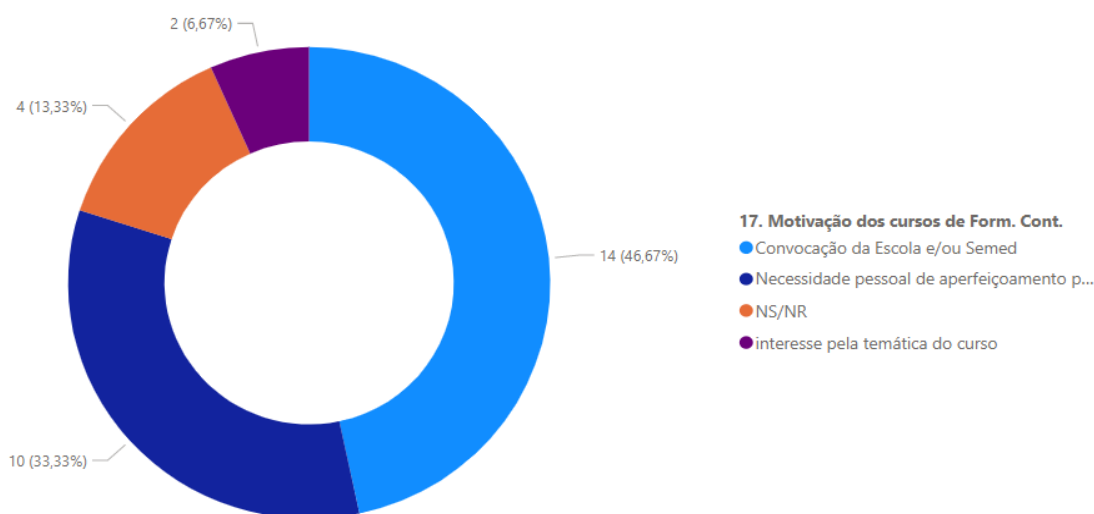
Como identificado no primeiro texto deste painel, há uma necessidade da disciplina de didática na graduação em abordar as didáticas emergentes. Contemporaneamente, é imprescindível em uma sala de aula um pensamento complexo, que religa saberes, valorizando a pluralidade e diversidade existente nas escolas municipais de Parintins-AM.

Com este levantamento foi identificado que os docentes que atuam na Secretaria Municipal de Educação de Parintins (Semed-PIN) vieram de um mesmo contexto escolar que os estudantes atuais se encontram. Em outras palavras, foi possível notar que os docentes são resultantes de uma educação baseada, predominantemente, no pensamento simplificador/cartesiano, que impacta em sua didática, porque utilizam mais a disciplinaridade em detrimento da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Todavia, sabe-se que formação inicial não é a única considerada importante para o docente. A formação continuada também deve ser considerada na formação de professores, pois os cursos de graduação não são suficientes para adquirir todos os conhecimentos necessários para a atuação profissional. Desse modo, “formação continuada proporcionar e possibilitar a (re)aprender e/ou (re)significar suas concepções, (re)avaliando suas práticas docentes e pedagógicas” (FRANCO, 2023, p. 125). Logo, a formação continuada incide sobre a qualidade de ensino.

Assim, tal aspecto torna-se um ponto de atenção. Por isso, buscou-se verificar a motivação dos professores em fazer cursos de formação continuada, durante os últimos cinco anos, conforme demonstra o gráfico 1.

**Gráfico 2.** Motivação dos professores para fazer cursos de formação continuada, nos últimos cinco anos



**Fonte:** Franco (2023, p. 130)

Nota-se que 46,67% dos docentes fazem cursos de formação continuada apenas quando são convocados pela Semed-PIN. Outros 33,33% já declararam que os fazem por “interesse pela temática do curso”. Isto indica uma proporção muito pequena da motivação/interesse dos docentes em, atualmente, fazer cursos por própria iniciativa.

Ao aprofundar sobre a formação continuada, relacionada a temática da interculturalidade, contexto amazônico e até mesmo à Educação Escolar Indígena, perguntou-se o seguinte:

“Você já participou de cursos de formação continuada sobre questões relacionadas a cultura, diversidade cultural, interculturalidade ou diversidade cultural na Amazônia?” 80% dos docentes não fizeram nenhum curso relacionado a alguma dessas questões (FRANCO, 2023).

Outro percentual relevante a ser destacado está relacionado a seguinte questão: “Você já participou de cursos de formação continuada sobre questões relacionadas a educação escolar indígena?” Aproximadamente 77% dos docentes pesquisados não fizeram nenhum curso sobre Educação Escolar Indígena. Em entrevista, o professor E1 atesta que os cursos de formação continuada promovem maior segurança aos docentes para contemplarem temáticas relacionadas aos povos originários e a Amazônia (FRANCO, 2023) que irão promover discussões que ampliem o conhecimento desses estudantes, sobre assuntos que fazem parte de sua realidade/cotidiano.

Por outro lado, ainda que em menor número, verificamos docentes que buscam, por esforço próprio, conhecer mais sobre a língua e cultura Sateré-Mawé, para utilizar nos processos de ensino-aprendizagem, como é o caso da professora E2. Ao ter discente indígena

em sua turma, decidiu levar o conhecimento adquirido sobre a língua sateré-mawé – ainda que pouco – para todos os estudantes. Isso promove uma abertura para que o discente indígena também possa compartilhar sobre sua sabedoria e conhecimento linguísticos e culturais aos demais estudantes.

Com relação ao objetivo específico “c) compreender o olhar dos docentes sobre a formação docente e seus impactos na prática pedagógica com discentes Sateré-Mawé”, apreendemos nas falas das entrevistas que a formação continuada contribuem nas práticas pedagógicas com os discentes, independentemente de serem indígenas ou não. Ademais, analisando também os resultados do questionário com as entrevistas, percebemos que a interculturalidade e transdisciplinaridade – que consideramos como fundamentais para a EEI – acontecem em projetos e momentos específicos nas três escolas estudadas. A língua sateré-mawé (consequentemente, o bilinguismo), está presente em apenas uma das três escolas, por ter um professor específico de sateré-mawé. Contudo, os discentes que são indígenas, aprendem sobre sua língua e cultura/cosmovisão em um espaço separado dos demais, perdendo a oportunidade de promover um espaço democrático, intercultural, com discussões complexas e transdisciplinares.

Por fim, ao verificar as especificidades da pluralidade étnica nas escolas municipais de Parintins-AM, em contexto urbano, percebeu-se uma tendência: a replicação do mesmo modelo de educação tradicional que um dia estudaram. Por isso, destacamos a imprescindibilidade da formação continuada de professores, para que os indícios encontrados – no que tange a interculturalidade e transdisciplinaridade –, tornem-se práticas pedagógicas cotidianas baseadas numa concepção de educação para a vida - ensinar a viver, podendo desenvolver suas aptidões e qualidades (Morin, 2015b), fundamentada no Pensar Complexo, propiciando um ambiente cujo a diversidade dos povos originários sejam problematizados, compreendidos, acolhidos e valorizados, sendo possibilitado por meio Didática Complexa e Transdisciplinar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral deste trabalho consistiu analisar os impactos que a formação de professores tem sobre os processos de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas dos docentes da Educação Básica em Parintins-AM. A partir da análise compreendeu-se que a formação de professores, portanto, acarreta diretamente no modo de pensar e na visão de mundo, nas quais incidem nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino-aprendizagem.

Durante a pesquisa foi possível analisar que os impactos principais da formação dos atuais professores parintinenses pesquisados foram: a) acarretam em uma formação limitada aos estudantes; b) possível redução dos saberes ancestrais, cosmovisão e culturais Sateré-Mawé; c) possível esquecimento/apagamento da língua sateré-mawé; d) replicação de pré-conceitos de que o conhecimento científico é superior aos saberes indígenas.

Sabe-se que os cursos de licenciaturas – exceto a pedagogia intercultural – não possuem o enfoque na Educação Escolar Indígena e, por isso, a formação inicial não é suficiente para a formação dos docentes, sendo a formação continuada dos professores uma possibilidade e um caminho para que os docentes possam ampliar suas concepções acerca desta temática, indo para além dos conteúdos curriculares em sala de aula, a partir da ecologia de saberes, incluindo-se, dessa maneira, os saberes ancestrais, cosmologias e cosmovisão Sateré-Mawé.

Assim, compreendendo as possibilidades de uma formação de estudantes baseados no Pensar Complexo, e considerando a interculturalidade e transdisciplinaridade, teremos uma “[...] educação emancipadora, multidimensional, multirreferencial, solidária, cooperativa, criativa e amorosa” (SUANNO, 2015b, p. 43).

## REFERÊNCIAS

FRANCO, Taynnara Rodrigues de Oliveira. **A ecologia de saberes da floresta e a ancestralidade Sateré-Mawé: a busca pela transdisciplinaridade nas escolas urbanas de Parintins-AM**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia, 2023.

FRANCO, Taynnara Rodrigues de Oliveira; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO*, 21, 2022, **Anais [...]**. COIMBRA, Camila Lima; PEDRO, Luciana Guimarães. (Orgs.). Eixo 1 - "A Didática como campo epistemológico e disciplinar". Uberlândia: FACED/UFU, 2023.

LIBANEO, José Carlos. Didática: objeto de estudo, conceitos fundantes e derivações para o campo investigativo e profissional. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, ENDIPE*, 16., 2012, Campinas. **Livro 3**, Campinas: FE/UNICAMP, 2012.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. Tradução Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2016.

\_\_\_\_\_. **A via: para o futuro da humanidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015a.

\_\_\_\_\_. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015b.





XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade. 2015. 482 p. **Tese de Doutorado em Educação**, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015a.

\_\_\_\_\_. Fogo prometeico, reforma do pensamento e o redimensionar das práticas educativas: emergem perspectivas didáticas a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista Terceiro incluído**. Goiânia, NUPEAT–IESA–UFG, v.5, n.1, p. 41-64, jan./jun., 2015b.

TEIXEIRA, Pery; SENA, R. R. As migrações entre os Sateré-Mawé, povo indígena da Amazônia Brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16, 2008, Caxambu, **Anais [...]** Campinas: ABEP, 2008.